



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

## RELATÓRIO DE CAMPO: ASSENTAMENTO DO CONTESTADO - LAPA – PR

Silvana Pires de Matos <sup>1</sup>  
Daiane de Almeida Quadros <sup>2</sup>  
Gilvani José Richit <sup>3</sup>  
Sandra Tessaro Medianeira Zeist <sup>4</sup>

**Estudo de Campo realizado nos dias 13, 14 e 15 de dezembro de 2013.**

### INTRODUÇÃO

O Relatório de Campo aqui exposto apresenta alguns apontamentos sobre o Estudo de Campo realizado nos dias 13, 14 e 15 de dezembro de 2013, no âmbito da disciplina de Geografia Rural, do Curso de Geografia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus de Erechim, RS. Assim, os locais de estudo explorados nesse Estudo de Campo foram: Assentamento do Contestado, no município da Lapa/Paraná (B), Projeto Agroflorestal, em Barra do Turvo em São Paulo (C) e Comunidade Faxinalense do Meleiro, Mandirituba no Paraná (D), com saída da cidade de Erechim no Rio Grande do Sul (A).

Destaca-se que este Relatório trata, somente, de observações realizadas durante a atividade de Campo referente ao primeiro dia de viagem, no Assentamento do Contestado, situado no Estado do Paraná. O mapa abaixo, identificado como Figura 1, explicita o roteiro da viagem, desde a saída

---

<sup>1</sup> Acadêmica da oitava fase do curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus de Erechim. E-mail: [sil26pires@gmail.com](mailto:sil26pires@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica da oitava fase do curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus de Erechim. E-mail: [dadica\\_19@hotmail.com](mailto:dadica_19@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico da oitava fase do curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus de Erechim. E-mail: [gilvanirichit@gmail.com](mailto:gilvanirichit@gmail.com)

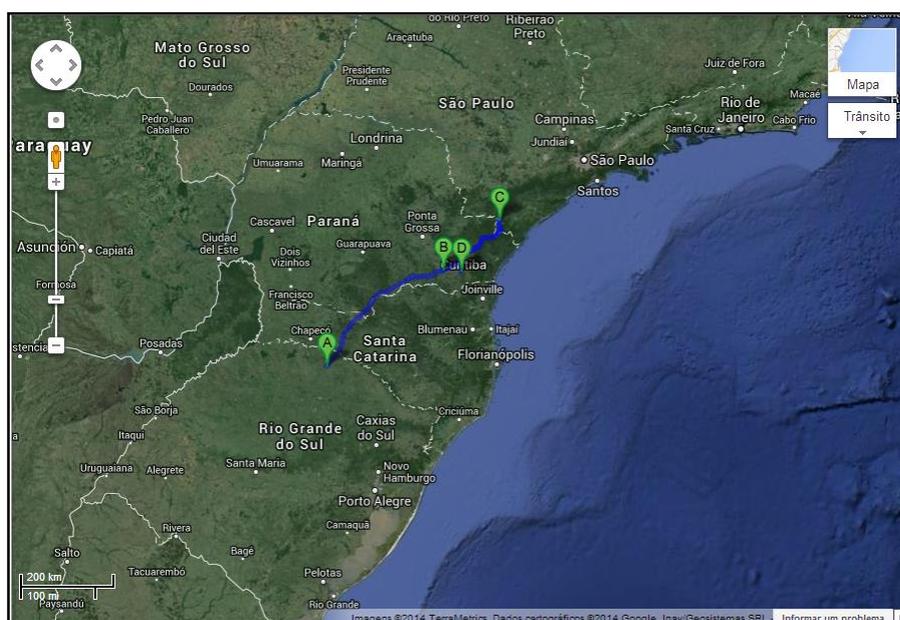
<sup>4</sup> Acadêmica da oitava fase do curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus de Erechim. E-mail: [sandrzeist@bol.com.br](mailto:sandrzeist@bol.com.br)



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

de Erechim, situa-se geograficamente os locais visitados no decorrer da atividade de Estudo de Campo.



**Figura 1:** Locais de estudo.

Fonte: Google Mapas, acesso em: 24 Dez. 2013.

Assim, no dia 13 de dezembro de 2013 visitou-se o Assentamento do Contestado, situado no município de Lapa, no Estado do Paraná, onde residem aproximadamente 200 famílias, as quais foram assentadas no ano de 1999, em consequência da desapropriação das terras pertencentes à empresa de cerâmica INCEPA. A desapropriação foi realizada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por meio da qual foram beneficiadas, à época, 108 famílias que participavam do Movimento dos Sem Terra (MST).

No dia seguinte, 14 de dezembro visitou-se o Projeto Agroflorestal, em Barra do Turvo, São Paulo, cujo sistema de funcionamento está calcado no cooperativismo em que o trabalho desenvolvido ocorre através do esforço de todos os integrantes do local. Este sistema predomina devido, sobretudo, à carência de recursos financeiros, ao tempo que é reforçado pela necessidade de sobrevivência, de modo que se tornou parte constituinte da relação social entre os sujeitos que compõem este sistema.

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS**

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Por fim, no dia 15 de dezembro visitou-se a Comunidade Faxinalense do Meleiro em Mandirituba, Paraná, fundada há 200 anos ao longo de uma área de 450 hectares, onde residem 200 famílias. A presença do termo Faxinal no nome da comunidade deve-se ao fato de que os animais da região transitam em um espaço entre a comunidade e a mata, realizando “faxina”, fato este que leva a eliminação de plantas de pequeno porte que se desenvolvem sob árvores centenárias, atribuindo características de área de camping a esses espaços. Ademais, este termo está associado a um território de uso comum, onde se faz a troca e integração do homem com a natureza.

A partir desta breve contextualização, destaca-se que o roteiro das atividades de Campo da referida viagem foi delineado com o objetivo de promover o aprofundamento nos conteúdos discutidos em sala de aula, bem como propiciar a observação empírica de diferentes contextos e organizações societárias, de modo a evidenciar os problemas, possibilidades e formas de organização social que muitas vezes passam despercebidos por nossos olhos.

Além disso, sabe-se que no ensino da Geografia o professor precisa ser um conhecedor de vários contextos e processos, os quais sustentam conceitos da área e qualificam sua prática pedagógica. Em outras palavras, a partir do momento em que o docente compreende os elementos constituintes dos espaços e organizações sociais, terá mais segurança e facilidade em abordar os conhecimentos geográficos no âmbito de sua prática pedagógica.

A metodologia do Estudo de Campo constituiu-se na perspectiva dialógica, de modo que envolveu uma aula pré-campo, com debates e discussões acerca do estudo que seria realizado *in loco*. Posterior a isso, durante o Estudo de Campo foi realizada uma entrevista semi-dirigida<sup>5</sup> com moradores do Assentamento do Contestado, por meio de conversa dialogada na cooperativa floresta e comunidade faxinalense.

---

<sup>5</sup>Entrevista semi-dirigida pode ser considerada ou enxergada como uma conversa livre, ou seja, o rumo da conversa pode ser variado tomando sentidos a partir das trocas de ideais que vão surgindo ou se cruzando no momento da aplicação da entrevista.

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS**

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Para tanto Turato (2003) corrobora afirmando que “a entrevista semi-dirigida caracteriza-se como uma entrevista livre, ou seja, de perguntas abertas a qual permite que o roteiro seja reconfigurado de acordo com necessidades de esclarecimentos de alguma questão que emergir no decorrer da entrevista”.

Além disso, os recursos utilizados para a constituição dos dados empíricos do estudo foram gravadores, anotações das observações de campo, máquinas fotográficas e mapas mentais<sup>6</sup>.

Com este aparato de informações compreendemos que esta experiência, para além da elaboração do Relatório de Campo, requer a busca de leituras que esclareçam dúvidas e questionamentos sobre o assunto, uma vez que abrangem um contexto amplo. Assim sendo, neste Relatório de cunho descritivo são apresentados os aspectos relevantes do Estudo de Campo realizados no primeiro dia da viagem, ou seja, no dia 13 de dezembro de 2013.

#### **DIA 13 DE DEZEMBRO DE 2013: VISITA AO ASSENTAMENTO DO CONTESTADO**

Inicialmente concentramo-nos na Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA), no Assentamento do Contestado, município de Lapa, Estado do Paraná, onde conversamos sobre as atividades do dia. A Figura 2 mostra a área onde se encontra geograficamente a ELAA bem como os prédios referentes á sua estrutura (Figura 3).

---

<sup>6</sup>Mapas mentais são considerados instrumentos que podem de alguma maneira servir de apoio no momento de transmitir informações capturadas por nossa visão e impressas em um pedaço de papel.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



**Figura 2:** Sede da ELAA e prédio pertencente à ELAA. Fonte: Google Earth, acesso em: 24 dez.2013. **Figura 3:** Prédio onde funciona a ELAA. Fonte: Os autores (2013)

Segundo o guia turístico dominicano<sup>7</sup>, que nos acompanhou durante a visita, originalmente foram assentados no local cerca de 108 famílias, contudo atualmente mais de 150 famílias residem nessa comunidade, sendo que destas, 70 famílias trabalham com o sistema agroecológico. O sistema agroflorestal, desenvolvido no assentamento, consiste em um sistema que estabelece equilíbrio entre a produção agrícola e a preservação ambiental, já que a área estava totalmente degradada devido à extração madeireira. A iniciativa de se produzir maneira diferenciada surgiu com a criação do Assentamento, baseando-se no princípio que visa manter o equilíbrio entre a natureza a sociedade, fazendo deste um assentamento modelo em atividades agroecológicas.

No período da manhã do dia em que estivemos no Assentamento fomos (a turma de licenciandos em Geografia que realizava o estudo de campo) organizados em grupos, de modo a fazer visitas e conhecer alguns dos núcleos do Assentamento: Agrofloresta, Horta mandala, Horta normal (convencional), morango orgânico e morango convencional.

<sup>7</sup> Imigrante proveniente da Republicana Dominicana graduou-se como Tecnólogo Ambiental pela Via Campesina em ELAA no final de 2013.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Em relação ao sistema Agroflorestal, foram evidenciados importantes aspectos das práticas das famílias desse Assentamento. Em entrevista com uma família que está iniciando a produção baseada nesse método, observou-se que esse sistema de produção tem propiciado uma relação diferente das comunidades com a terra. Segundo depoimento do chefe desta família, eles foram assentados há seis anos e ainda estão se adaptando a este modo de vida. Antes de ir para o assentamento, o chefe desta família trabalhava em uma madeireira e não sabia o que era trabalhar com a terra. Em sua juventude teve problemas de saúde devido ao uso exagerado de bebida alcoólica. Segundo ele, sua família permaneceu seis meses na casa dos pais de sua esposa, que é natural de Rebouço, Estado do Paraná. Também passaram três anos na ELAA, sendo que a partir do momento em que houve a desistência de um morador do assentamento, o INCRA os assentou nesta propriedade, a qual já tinha todas as benfeitorias necessárias para as atividades da família, onde fizeram apenas ajustes.

Entrevistamos também a esposa do mesmo que ressaltou que antes de vir para o assentamento trabalhava na agricultura, segundo o modelo baseado no uso em larga escala de agrotóxicos. Devido a exposição contínua e prolongada a esses agrotóxicos esta senhora perdeu quase 100% da visão, razão essa que a motivou ao desenvolvimento de atividades agroecológicas, visto que para ela este modo de produção de alimentos traz muitos benefícios, tanto para quem consome como para quem produz.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Sustentabilidade (IBS)

[...] o alimento orgânico, além de não ter presença de agrotóxicos, possui alto valor de nutrientes, é mais saboroso e tem maior vida útil, além de trazer diversos benefícios ao meio ambiente como a redução da poluição ambiental, do efeito estufa, conservação do solo, melhoria da vida no campo e promoção da biodiversidade (IBS, 2014).

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS**

*REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC*  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Quanto às políticas públicas para investimentos nas produções agroecológicas, destacamos, a partir dos depoimentos dos membros da família de Elias, que não existe preocupação ou incentivo, somente as grandes produções são favorecidas.

Ao questionarmos a senhora supracitada sobre: Como é para você ser assentada? Qual a importância e como você avalia o movimento e luta pela Reforma Agrária?, ela respondeu: “É algo pressionado, por que os ‘grandes’ não fazem muita coisa. Mas estamos melhores. Quando estávamos fora do movimento não sabíamos como conseguir as coisas”.

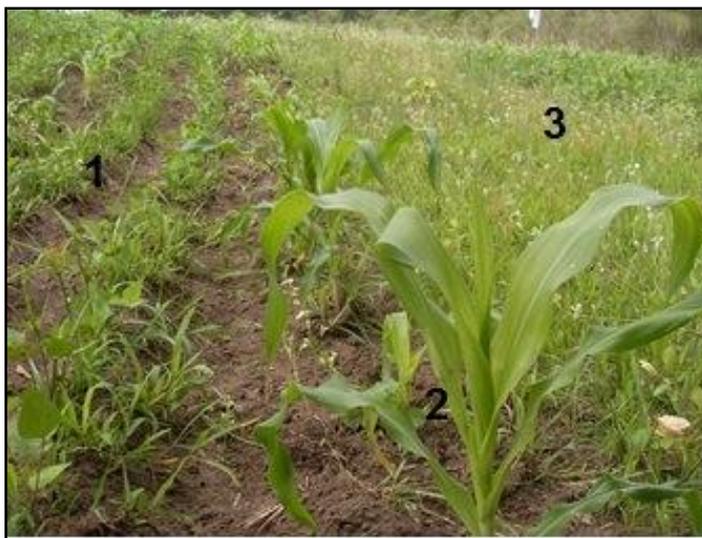
O responsável pela família entrevistado afirma, ainda, que dos quatro filhos, dois deles já falam em deixar o assentamento e ir estudar e trabalhar na cidade, não pretendendo dar continuidade à atividade iniciada pela família. Já os outros dois não sabem ainda o que pretendem fazer, contudo destaca-se que essa é uma decisão que não cabe no momento, já que são ainda muito jovens. A filha mais velha tem 16 anos e a mais nova tem 10 anos, assim, muitas ideias e concepções poderão mudar, visto que o próprio assentamento oferece oportunidades diferenciadas.

Na produção agroflorestal, adotada no Assentamento, consorcia-se a produção de subsistência e comercial à floresta. Em um mesmo espaço há plantação de culturas como alho-burro, cebola-verde, alface, mandioca, chicória, girassol, inhame, abóbora, cenoura, bananeira, morango, repolho e espécies arbóreas nativas como araucária, feijão (goiaba serrana), araçá e exótica como o abacate. Conforme ilustra a Figura 4, a plantação de milho (ponto 2) juntamente com feijão (ponto 1), e com abóbora (ponto 3).



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



**Figura 4:** Produção consorciada de milho, feijão e abóbora.  
Fonte: Os autores (2013)

Na produção agroflorestal, além das culturas citadas, cultiva-se em linhas paralelas capim elefante para a cobertura do solo. Isso proporciona um equilíbrio tanto dos nutrientes do solo, umidade do mesmo, controle biológico, que propicia o controle natural de pragas, e tem papel fundamental para a conservação e recuperação da mata nativa, conforme ilustra a Figura 5.



**Figura 5:** Produção agroflorestal.  
Fonte: Os autores (2013).



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Neste modo de produção é permitida apenas a utilização de sementes agroecológicas (sem tratamento químico), adubação orgânica, calcário e pó de rocha, (fertilizante natural extraído a partir de rochas) objetivando a construção de novas perspectivas, como Educação no Campo e a construção de uma nova matriz produtiva.

A produção agroecológica do Assentamento do Contestado tem seus produtos certificados como alimentos orgânicos, além de serem comercializados na venda direta entre produtor e consumidor. Importante ressaltar que estas atividades acontecem de um modo bastante interessante através de um movimento social que acontece dentro do assentamento que é a OCS (Organização de Controle Social)<sup>8</sup>. Para tanto Brandenburg, Lamine e Darolt (2013, p. 228-229) colaboram com esta temática afirmando que:

Os atores ecológicos integrantes da rede submetem-se às normas legais e à utilização de selos que asseguram a conformidade de certificação orgânica, visando garantir a qualidade aos consumidores. A portaria que regula o processo de certificação estabelece basicamente dois tipos de avaliação da conformidade orgânica: a certificação por auditoria e a certificação participativa. A Rede Ecovida foi pioneira no Brasil no desenvolvimento de um sistema de certificação participativa. A legislação brasileira abriu ainda uma exceção no caso da venda direta entre produtores e consumidores, permitindo a comercialização de produtos orgânicos sem certificação mediante um processo conhecido como Organização de Controle Social (OCS).

Desta forma a produção ecológica é vendida para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal, através da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Contudo este sistema de produção esta apoiado na utilização de conhecimentos, técnicas e saberes culturais para a produção de alimentos.

Na representação a seguir se consegue transmitir por meio de um mapa mental atividades relacionadas com o assunto que vem se discutindo, ou seja, de como se distribuem os diferentes

<sup>8</sup> A Organização de Controle Social (OCS) pode ser formada por um grupo, associação, cooperativa ou consórcio, com ou sem personalidade jurídica, de agricultores familiares. Mas, para que a organização seja reconhecida pela sociedade e ganhe credibilidade, é preciso que entre os participantes exista uma relação de organização, comprometimento e confiança.

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS**

*REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC*  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

cultivos realizados na propriedade da família entrevistada, bem como suas construções e instalações que fazem parte da estrutura da mesma. Observando a Figura 6, elaborado por um menino de 12 anos idade, membro da família entrevistada, ficou bastante nítida a importância do uso do mapa mental, pois o mesmo tem grande representatividade na vida dos cidadãos destas comunidades reassentadas, onde estas pessoas conseguem expressar e materializar as tarefas realizadas em suas respectivas propriedades.

Ademais, a técnica permite simular e materializar no papel a maneira como o cérebro imagina determinados assuntos, envolve compreensão, memorização e aprendizado. Ou seja, é um instrumento que permite, a partir de informações retidas na memória, elaborar um mapa. Cabe ressaltar, que em algumas vezes ele se parece com um mapa conceitual ou mesmo um croqui e varia de acordo com o modo de percepção e entendimento do tema por parte de quem elabora o mapa. Conforme Eduardo e Lindo (2011), os mapas mentais refletem o interesse de quem elabora, entretanto, vale a pena explicitar que não podemos representar informações relacionadas a detalhes culturais, ambientais e sociais. O mapa mental se difere dos mapas tradicionais já que o autor do mapa pode representar aspectos/objetos individuais e também de sua realidade.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

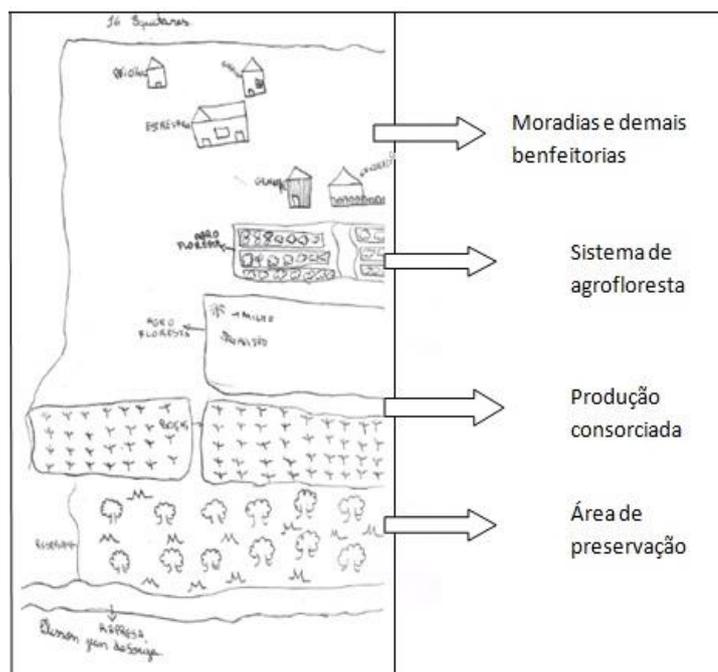


Figura 6: Mapa mental da propriedade do assentado entrevistado. O mesmo foi elaborado por seu filho de 12 anos.

Ainda para reforçar o assunto Buzan e Buzan, afirma que “mapas mentais são ferramentas de suporte ao pensamento e a criatividade. Baseia-se no conceito de que nossos pensamentos não são lineares (não seguem um fluxo contínuo) e que quando usamos cores, imagens e palavras-chave nossa capacidade de criação e retenção aumenta muito”.

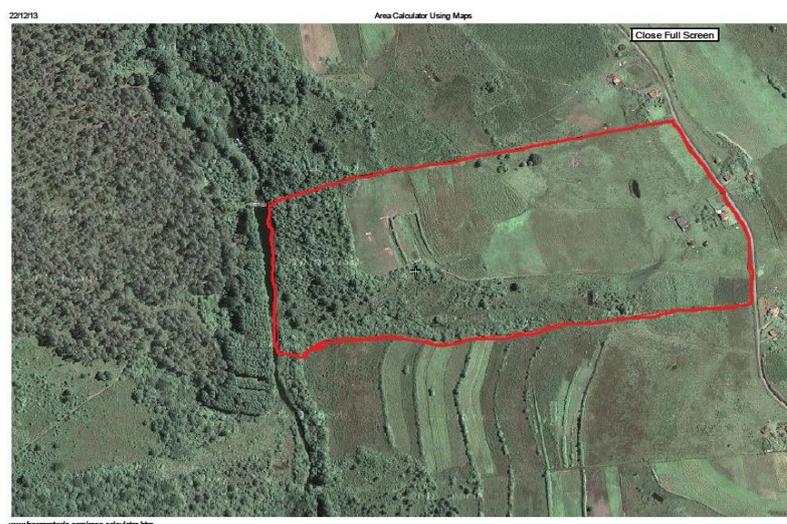
Com base no mapa apresentado podemos observar a importância para a família de estar desenvolvendo atividades agroflorestais. Sua propriedade tem 16 hectares de terra. De cima para baixo estão destacadas as benfeitorias da propriedade como casa, paiol, galinheiro, chiqueiro, estrebaria. Para além das construções está localizada a atividade de agrofloresta, a qual está sendo implantada na propriedade, e consiste em plantio consorciado com produtos agroecológicos como, (feijão, milho, abóbora etc). No final da propriedade está a área de reserva e proteção ambiental devido a presença do Rio Iguaçu. Além disso, identifica-se uma área de monocultivo (uma cultura) arboreo de pinos, plantado ainda pela empresa INCEPA, fato este que tem deflagrado conflitos entre



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
www.geograficas.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

moradores do assentamento nos dias atuais. A Figura 7, extraída do Google Earth, fornece uma visualização espacial da referida propriedade.



**Figura 7:** Propriedade da família entrevistada. Latitude: 25°36'51.89"S, Longitude: 49°42'37.05" O, 922 metros de altitude. Fonte: Google Earth, acesso em: 22 dez. 2013.

De acordo com a Figura 7, a propriedade tem uma parte reservada para proteção do Rio Iguaçu que perpassa o assentamento, compromisso esse destacado pelo Código Florestal Brasileiro, segundo o qual todo rio deve ser margeado por Área de Preservação Permanente. Além disso, a propriedade ainda se destaca na produção agroflorestal. Tal afirmativa está baseada nas informações levantadas no assentamento, o qual demonstra que as famílias produzem quase tudo o que consomem.

Portanto o gasto no mercado fica em torno de R\$ 20,00 a R\$ 50,00 por mês. Isso porque sua produção é de subsistência e não voltada ao agronegócio.

## ASSENTAMENTO DO CONTESTADO: ORIGEM E ORGANIZAÇÃO

Na parte da tarde, dialogamos com outra assentada, natural da cidade de Teixeira Soares. Segundo depoimento dela, que trabalha na Lapa há dois anos a área que hoje faz parte do



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Assentamento pertencia ao grupo INCEPA, empresa produtora de cerâmica, que estava em dívida com algumas agências financeiras (bancos). Em 1999, a fazenda foi ocupada por cerca de 40 famílias, que ficaram acampadas no local por 9 meses, esperando a oficialização por parte do governo para que aquela propriedade fosse designada ao assentamento. Contudo com a demora, os próprios assentados foram dividindo a terra de acordo com lugares e regiões que vieram. O nome do Assentamento é uma homenagem dos sem terra às pessoas que participaram da Guerra do Contestado, que ocorreu naquele lugar há 100 anos.

O Assentamento está estruturado por núcleos, sendo que para sua organização foi elaborado, pelas próprias famílias, um Regimento Interno com a finalidade de manter a organização e segurança do local. Cada núcleo elege bianualmente um coordenador e uma coordenadora, com eleições a cada dois anos. Cada participante dos núcleos assume uma função diferente em áreas como Saúde, Educação, Segurança, e uma vez por semana os núcleos se reúnem para discutir um desses temas.

No que diz respeito a urbanização do Assentamento, destaca-se que há uma rua principal, que se desdobra em diversas bifurcações, nas quais residem os grupos/núcleos. Cada grupo tem um nome, um tipo específico de plantação, e um coordenador. No referido Assentamento destacam-se os seguintes núcleos: Agrofloresta, Horta Mandala, Horta Normal (convencional), Morango orgânico e Morango convencional.

Durante uma caminhada no assentamento, foi possível observar as diferentes técnicas agroecológicas, conforme ilustra a Figura 8 – uma pintura feita em uma das paredes da ELAA, onde as tintas usadas para a pintura são produzidas no assentamento a partir de produtos naturais, tais como argila e terra com cola. Para dar a coloração desejada acrescentam-se outros produtos, como o morango para a cor vermelha, folhas de plantas para a cor verde etc.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



**Figura 8:** Técnica de pintura com produtos naturais.  
 Fonte: Os autores (2013)

Analisando a imagem representada na Figura 8 compreende-se o significado que a comunidade atribui a natureza, a terra: “mãe natureza”. A imagem mostra que a natureza nasce pura, trazendo toda a riqueza natural, nos fornecendo inúmeros recursos que não são aproveitados de maneira sustentável. Em geral os recursos naturais são explorados de forma contínua e prolongada até seu esgotamento, com a ação antrópica inadequada, modelo esse subordinado ao agronegócio e ao capitalismo.

Ainda, no Assentamento existem importantes instituições: Associação, Cooperativa, Escola Fundamental e Infantil, Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA), Projeto de Desenvolvimento do Assentamento (PDA). Além disso, o produtor do Assentamento tem seus produtos com certificação da rede Eco Vida<sup>9</sup>, a qual assegura produção orgânica feita pelos agricultores garantindo assim a venda com melhores preços na hora da comercialização.

<sup>9</sup> De acordo com site da rede Ecovida esta “é formada por agricultores familiares, técnicos e consumidores reunidos em associações, cooperativas e grupos informais que, juntamente com pequenas agroindústrias, comerciantes ecológicos e pessoas comprometidas com o desenvolvimento da agroecologia. [...] O funcionamento da Rede é descentralizado e está baseado na criação de núcleos regionais. O núcleo reúne membros de uma região com características semelhantes que facilita a troca de informações e a certificação participativa”. Disponível em: < <http://www.ecovida.org.br/a-rede/> > Acesso em 18 Jan. 2014.



# EXPRESSÕES

# GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

O Assentamento visitado constitui-se de 3266 hectares, sendo que 600 são de plantação de eucaliptos realizada ainda pela empresa INCEPA. É proibida a derrubada dos eucaliptos pelos assentados, fato que gera conflitos entre a empresa e os moradores do local, pois com sua derrubada parte das propriedades serão prejudicadas.

Um dos assentados ressalta que a ELAA é fruto da luta do MST, que tem como pauta a Educação dentro do Acampamento e do Assentamento. Atualmente o Assentamento do Contestado conta com Educação Infantil e Fundamental, Educação para Jovens e Adultos (EJA) e Faculdade, através de parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), que iniciou ofertando o curso de Agroecologia aos assentados. O referido assentado sugere que a Educação deve estar voltada para a realidade de cada um, assim, neste contexto destacou a importância da organização em prol da Educação. Sobre Educação do Campo, a qual trata de Educação sobre uma realidade brasileira, os trabalhadores do campo vinculados as suas organizações se articulam em prol dos interesses sociais dos camponeses. Sobre isso Caldart (2012, p.257) pontua que:

Objetivo e sujeito a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Portanto, a Educação promovida no Assentamento, conforme preconiza a Constituição Brasileira de 1988, é entendida como um direito de todos, que ocorre em diferentes espaços e territórios sociais, neste caso incorporando a diversidade dos espaços rurais. A Educação do Campo e sua realidade embora não sejam novidades, foi organizada como forma de articular e exigir sobre as políticas públicas garantia de Educação de quem mora e trabalha no campo, de modo a se fazer Educação no e do campo.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

De acordo com o Decreto Federal nº 7.352<sup>10</sup>, parágrafo 1º, Escola do Campo é “[...] aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente as populações do campo”.

Quanto às políticas públicas que visam fortalecer a Educação do Campo, citamos o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), aprovado em 1998, por meio da Portaria nº. 10/98, e que em 2001 foi incorporado ao INCRA<sup>11</sup> (SANTOS 2012). Especificadamente este Programa visa oferecer oportunidade de ensino a jovens e adultos, aos assentados pela Reforma Agrária, assim como oferecer crédito fundiário para formação de educadores que atendem os assentamentos ou populações próximas aos assentamentos. De acordo com site do INCRA o objetivo geral deste programa consiste em fortalecer a Educação ofertada em áreas de Reforma Agrária, estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, tendo em vista contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável<sup>12</sup>.

A ELAA foi implantada em agosto de 2005, oriunda da iniciativa da Via Campesina, apoiada pelo Governo Federal, Governo da Venezuela, Governo do Estado do Paraná e do IFPR. Existe também na Venezuela, Paraguai, e Amazônia, todas organizadas pela Via Campesina. No Assentamento Contestado, desde sua criação havia ênfase na Agroecologia. Assim para estudar na ELAA deve-se pertencer a algum movimento popular, ter mais de 16 anos e disponibilidade de três anos e meio para fazer o Curso, onde trabalham com a Pedagogia da Alternância e Freireana, buscando trabalhar a teoria e a prática conjuntamente.

<sup>10</sup> Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm)>. Acesso em: 23 dez. 2013.

<sup>11</sup> Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, criado pelo Decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970, com a missão prioritária de realizar a reforma agrária, manter o cadastro nacional de imóveis rurais e administrar as terras públicas da União.

<sup>12</sup> Informação disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/projetos-e-programas-do-incra/educacao-no-campopronea>> Acesso em: 18 jan. 2014.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Outro aspecto destacado na visita ao Assentamento diz respeito a natureza coletiva dos espaços. O campo não é um contexto individualizado, uma vez que evidencia sua multidimensionalidade, que é representada pelos elementos como espaço do campo, cultural, político e ambiental. Os novos rumos que este sistema vem tomando no assentamento produzem novos conhecimentos, direcionados à independência do capitalismo, ao mesmo tempo em que favorecem o desenvolvimento de novas práticas, tais como teto verde, banheiro seco, inseticida biológico e fertilizante orgânico. Esses aspectos assinalam a correlação entre as necessidades cotidianas e a criatividade nas soluções apresentadas.

Outro elemento presente no Assentamento é a biofossa, considerado a base da agroecologia. O material oriundo das necessidades fisiológicas (fezes e urina) do ser humano, após passar por um processo natural de separação da água e matéria (primeiro a água é absorvida pelas raízes das plantas enquanto a parte orgânica é retida pelas rochas), é posteriormente utilizado pelas plantas que ali estão, visto que esse material compõe-se de importantes nutrientes para o desenvolvimento da plantação. As Figura 9 e 10 mostram o princípio de funcionamento do sistema da biofossa.



**Figura 9:** Biofossa



**Figura 10:** banheiro seco. Fonte: Os autores (2013).

Destacamos que a primeira fotografia foi tirada na propriedade da família entrevistada e a segunda na ELAA, onde esse sistema também é desenvolvido com plantação de junco. No canto esquerdo da Imagem 10 visualiza-se o banheiro seco, por meio do qual se desenvolve o processo de aproveitamento do material produzido nas necessidades fisiológicas humanas, o qual  

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS**

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

posteriormente utilizado para adubação de árvores frutíferas, conforme informações disponíveis no site da CEPAGRO<sup>13</sup>.

Ainda, desenvolve-se junto ao assentamento o trabalho de Tecnologia Social<sup>14</sup>, o qual foi iniciado junto aos agricultores da Rede Ecovida de Agroecologia, que demandavam sanitários próximos aos locais de cultivo visando a ecologização completa das propriedades, seguindo princípios da permacultura. Do litoral de Santa Catarina a experiência disseminou-se para o semiárido nordestino, com apoio técnico e elaboração de material didático pelo Cepagro. A iniciativa culminou na construção de mais de uma centena de banheiros secos na região de Pesqueira, em Pernambuco. Quanto à biofossa destacamos que o ser humano ainda tem muito preconceito quanto ao uso de dejetos, como fezes e urina, de modo que prefere utilizar material fisiológico dos animais como (fezes e urina) de aves, bovinos e suínos para adubação de hortaliças, árvores frutíferas, jardinagem e áreas agrícolas.

A Figura 11, por sua vez, ilustra o sistema de teto verde, que é uma prática que favorece a construção de ambientes confortáveis, mantendo a variável térmica interna do edifício ou de outra construção. Ressalta-se que esse sistema é uma proposta ainda pouco usada pela arquitetura rural. Geralmente é instalada na cobertura de prédios, residências e outras construções. É uma proposta ecológica que envolve sustentabilidade e de baixo impacto ambiental. A grande dificuldade para a utilização desta técnica é o custo elevado.

---

<sup>13</sup> CENTRO DE ESTUDOS E PROMOÇÃO DA AGRICULTURA DE GRUPO

<sup>14</sup> “Tecnologia Social” compreendem a produção em escala comunitária, através do uso de técnicas desenvolvidas envolvendo vários sujeitos de um determinado espaço.



# EXPRESSÕES

# GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



**Figura 11:** Teto verde.  
 Fonte: Os autores (2013)

Em relação à forma de organização do assentamento, percebemos que é proveniente das necessidades do campo, as quais mostram que há diferenciadas possibilidades e que é possível concretizá-las, sendo que o campo possui inúmeras perspectivas de organização e desenvolvimento, pois ali é um espaço de interação social entre o sujeito e as tecnologias que são resgatadas, transformadas e ampliadas.

Vale ressaltar, que a visita realizada junto ao assentamento nos abriu compreensões no que respeita a Reforma Agrária, tema este discutido no âmbito das aulas e melhor compreendido do ponto de vista prática por meio deste Estudo de Campo. Assim, no que respeita a Reforma Agrária, esta objetiva redistribuir propriedades rurais, para cumprir a função social desta. Este processo de distribuição de terra é feito pelo Estado o qual segue duas vias: compra ou desapropriação, distribuindo para as famílias camponesas. No Brasil a distribuição de terras desigual é histórica, assim atualmente cada vez mais o governo é pressionado através de lutas sociais, organizadas pelo MST, pela redistribuição das propriedades ocupadas pelos latifundiários que são vinculados ao agronegócio, contudo outro lado é a expulsão de famílias camponesas de suas terras pelos latifundiários. De acordo com lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, “A propriedade rural que não



# EXPRESSÕES

# GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

cumprir a função social [...] é passível de desapropriação, nos termos desta lei, respeitados os dispositivos constitucionais”<sup>15</sup>.

A esse respeito Sauer (2012, p.103) afirma que:

Com o processo de redemocratização política do Brasil, o qual teve início em fins dos anos de 1970, resultando no primeiro governo civil, em 1985, no processo Constituinte, entre 1987 e 1988, os movimentos sociais agrários retornaram e deram um caráter nacional as lutas por terra.

Politicamente, o contexto de lutas pela Reforma Agrária está ligado ao enfrentamento do governo militar (1964/1985), sendo que em 1969 surge a primeira organização em prol da Reforma Agrária, a Associação Brasileira pela Reforma Agrária (ABRA), que devido a ameaças e constantes perseguições políticas vinculou-se a Comissão da Pastoral da Terra (CPT) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). O ABRA teve relevância durante o processo constituinte, em que através de José Gomes da Silva atuando diretamente, formulou-se, em 1987, a emenda Constitucional de Reforma Agrária (SAUER, 2012).

A Campanha Nacional pela Reforma Agrária, juntamente com o ABRA, em 1985, mobilizaram-se em torno do I Plano Nacional de Reforma Agrária. Entretanto, alianças políticas de ruralistas impediram que este Plano Nacional fosse posto em prática, concentrando-se, então, a partir deste momento na elaboração da Constituição Brasileira de 1988, em que através de várias entidades como ABRA, CPT, MST, Contag e outros introduzem na Constituição um capítulo sobre Reforma Agrária (SAUER, 2012). A partir da década de 1990, com a promulgação da Lei da Reforma Agrária (nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993) houve aumento nas mobilizações, lutas e ocupação de terras.

Em síntese, em face aos dados empíricos constituídos na visita ao Assentamento, às leituras e discussões em sala de aula, compreende-se a dinamicidade dos movimentos sociais e luta pela Reforma Agrária, bem como dos assentamentos, que possuem configurações diferentes, tendo

<sup>15</sup> Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Disponível em:

< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8629.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm) > Acesso em 18 jan. 2014

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS**

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

espaços coletivos e individuais, famílias com representações políticas por meio de organizações de associações e sindicatos, movimentos sociais, religiosos e políticos. Compreender as dimensões destes movimentos e organizações exige conhecimento amplo sobre o assunto. A esse respeito Leite (2012, p.108) aponta dois aspectos centrais:

[...] primeiro, não podemos reduzir esse processo em a um único 'modelo', seja em relação à origem do trabalhador que reivindica terra, seja á organização da luta, do acampamento e do próprio assentamento, seja ainda, às atividades são praticadas nesses novos espaços e a forma pela qual se materializam. [...] A segunda diz respeito à diversidade de lutas que têm como na demanda e no acesso a terra [...] seu principal objetivo.

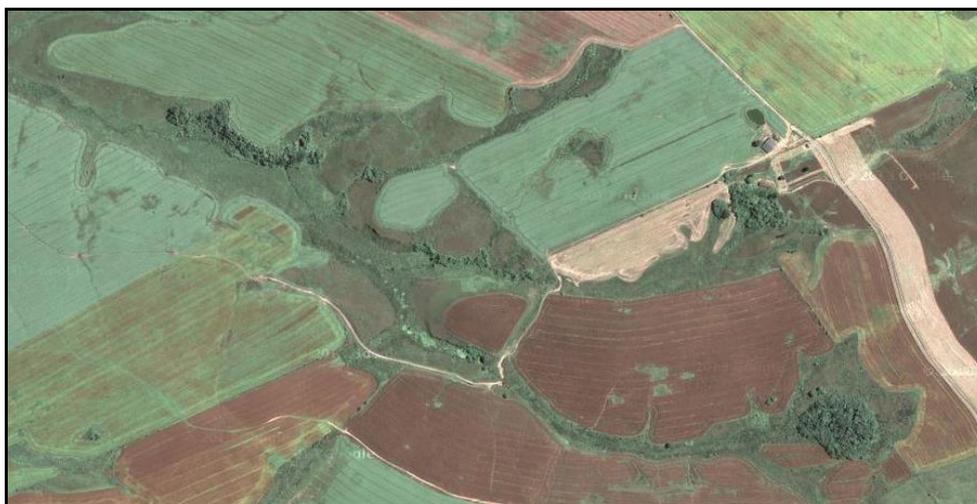
Todos os movimentos acima citados visam, em algum momento, permitir que as terras sejam divididas de forma justa, não se concentrando em forma de latifúndio para monocultivos agrícolas vinculados ao agronegócio.

É relevante destacar, também, que a permanência de camponeses no campo não se justifica somente por aspectos conjunturais, pois atualmente esse modelo de produção de alimentos está ameaçado pelo sistema tecnológico hegemônico, presente em nível mundial, e que é a base de sustentação do agronegócio, com produção através de altas tecnologias, para produção de monoculturas em larga escala e em extensas áreas de terra, como é o caso no Brasil da soja, sendo o mercado agrícola dominado por empresas internacionais. A Figura 12, apresentada a seguir, ilustra o sistema de agronegócio.



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



**Figura 12:** Propriedades próximas ao assentamento distantes 5 km, localizadas a sudoeste do mesmo.  
Fonte: Google Mapas, acesso em: 24 dez.2013, Coordenadas 25°39'57" sul e 49°43'33" oeste.

A propriedade destacada no registro fotográfico situa-se ao sul do Assentamento do Contestado, e possui todas as características do agronegócio, sistema esse que se diferencia justamente pelo modo como o solo é utilizado. As atividades agrícolas baseadas nesse sistema são altamente mecanizadas, recebendo influência da tecnologia que existe no mercado atual. Ou seja, a atividade está fortemente atrelada ao agronegócio e dependente do pacote tecnológico que as empresas impõem para com a relação entre produtor e comércio.

A realidade dessa propriedade é oposta ao que vimos no Assentamento do Contestado, onde a tecnologia é própria e não depende de nenhuma multinacional para adquirir as sementes, fertilizantes e inseticidas, pois o sistema agroecológico tem a posse destes itens para sua independência produtiva.

Ainda a respeito do Assentamento do Contestado, destaca-se que a referida comunidade está localizada em um relevo de maior altitude e, por conseguinte com menor declividade. Esta área também foi utilizada de maneira inadequada por um longo período em que prevaleceu o cultivo da soja, juntamente com exploração madeireira, tornando o solo bastante degradado e ainda mais por



# EXPRESSÕES

# GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

ser do tipo arenoso, de baixa fertilidade, possuir teor reduzido de matéria orgânica e não ser adequado para tal uso.

Segundo Coelho e Verlengia (1973, p.10) “[...] a areia (solos arenosos) dá a sensação de áspera ao tato. Os grãos são de tamanhos médios a grandes. A permeabilidade e a circulação de ar são boas, a drenagem é excessiva e conseqüentemente, a retenção de água é baixa”.

Ainda de acordo com a Embrapa o solo arenoso pode ser entendido como:

[...] solos permeáveis, de baixa capacidade de retenção de água e de baixos teores de matéria orgânica. Seu preparo deve ser efetuado com o mínimo possível de operações que favoreçam a sementeira. Em geral, uma simples aração e gradagem com grade destorroadora, são suficientes. As práticas conservacionistas são indispensáveis nesses tipos de solo, por serem altamente suscetíveis à erosão.

Contudo pode-se constatar que a fertilidade deste tipo de solo está basicamente limitada por estes fatores, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento dos vegetais e, posteriormente, por sua decomposição, material este que pode tornar este tipo de solo fértil para as diferentes práticas agrícolas.

## CONCLUSÃO

No contexto do Estudo de Campo realizado podemos perceber os diferentes usos do território respectivamente associados a distintos sujeitos que são caracterizados justamente pelo tipo de produção e por sua condição produtiva e conseqüentemente financeira.

A experiência vivenciada permitiu-nos o aprofundamento dos conhecimentos sobre agroecologia e agronegócio, bem como de diferentes sistemas de cultivo do solo, temáticas essas abordadas em sala de aula, bem como entender os princípios e práticas que sustentam o Assentamento Contestado, as quais convergem para uma perspectiva de uso sustentável dos recursos naturais.

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS**

*REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC*  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Além disso, por meio do Estudo de Campo e das reflexões apresentadas ao longo desse relato, é possível compreender a dinamicidade dos espaços geográficos, os quais estão em constante transformação em seus vários aspectos: social, espacial e econômico. Ademais, são elementos que evidenciam a configuração do território brasileiro em face aos conflitos e formas de organização, geralmente vinculadas por interesses comuns. Destacamos que os três sistemas de organização (Assentamento do Contestado, em Lapa, PR, Projeto Agroflorestal, em Barra do Turvo, SP e Comunidade Faxinalense do Meleiro, PR), apontam para movimentos sócios territoriais ligados a perspectiva de determinada identidade social, contudo todos são fortemente influenciados pelo sistema capitalista. Ou seja, embora se tente construir um sistema diferente, é muito difícil não estar subordinado ao modelo de organização econômica que está presente no espaço mundial.

Por fim, destacamos que o estudo foi de suma importância no sentido de romper com alguns pré-conceitos que se tem sobre formas de organização e mobilização social. Percebe-se que as formas de organização observadas no Estudo de Campo apontam para a necessidade de mudança no modo de valorização dos recursos naturais, sendo que as técnicas usadas originam-se da necessidade e da criatividade, aspectos esses destacados nesse relato. Ou seja, a relação entre necessidade e criatividade assume importância no sentido de evitar que as práticas desenvolvidas nessas comunidades venham sucumbir aos sistemas impostos pela política, por grandes empresários, multinacionais, ou pelas classes dominantes no processo de produção. Por outro lado, a predominância dos sistemas calcados nos pressupostos do agronegócio e capitalismo reforça a lei do mais forte.

Contudo, a título de conclusão, enfatiza-se a necessidade das comunidades buscarem formas de subsistência dignas e sustentáveis, pautadas em estratégias que favoreçam humanos, outros seres vivos e, sobretudo, a natureza, beneficiando-se dela com respeito, cuidado e consciência. Para tanto, é necessário haver uma relação harmônica entre homem e natureza. Finalizando, as reflexões deflagradas no decorrer do presente relato abrem possibilidades para futuras discussões, visando



# EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC  
[www.geograficas.ufsc.br](http://www.geograficas.ufsc.br) ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

aprofundamento com melhor entendimento a respeito dos assuntos abordados e aqui apresentados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDENBURG, A.; LAMINE C.; DAROLT, M. Institucionalização do movimento ecológico na agricultura: mercado e reorganização dos atores sociais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 4, 2013. Disponível em: <<http://prodinra.inra.fr/ft?id=957738BD-1D6F-48BF-8465-AEE174BD1BDA>> Acesso em: 22 Jan. 2014

BUZAN, T.; BUZAN, B. *The Mind Map Book*, Plume, 2ª ed. 1996.

CALDART, R.S. Educação do Campo. In: CALDART, R.S et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 257-264.

COELHO, F. S.; VERLENGIA, F. **Fertilidade do solo**. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 2ª ed. Campinas, SP, 1973.

EDUARDO, M.F.; LINDO, P.V.F. **Agroecologia e cartografia**: o mapa mental como instrumento de representação do território camponês. Disponível em: <[http://singa2011.ufpa.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=25&Itemid=16](http://singa2011.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=16)>. Acesso em: 22 jan. 2014.

EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em:<<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Algodao/AlgodaoAgriculturaFamiliar/solos.htm>> Acesso em: 22 Jan. 2014

IBS-Instituto Brasileiro de Sustentabilidade 2014. **Alimentos orgânicos e seus benefícios á saúde e ao meio ambiente**. Disponível em: <<http://www.inbs.com.br/alimentos-organicos-e-seus-beneficios-saude-e-ao-meio-ambiente/>>. Acesso em: 12 Jan. 2014

LEITE, S.P. Assentamento Rural. In: CALDART, R/S et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 108-112.

SANTOS, C.A. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária** In: CALDART, R.S et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 629-637.

SAUER, S. **Articulações em defesa da Reforma Agrária**. In: CALDART, R.S. et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 103-107.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.